

2º Módulo

TEMA-PROBLEMA – A COMUNICAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO

1. A comunicação- O conceito

2. Comunicação e meio envolvente

2.1 Diferenças culturais

2.2 Diferenças psico-sociais

3. O processo de comunicação-características

3.1 Elementos do processo de comunicação

3.2 Codificação das mensagens

3.3 A comunicação como um sistema de estímulo-resposta

4.A lógica e os modelos de discurso

5.

5.1 Noções básicas de lógica.

5.2 Verdade e validade

5.3 O silogismo

6.Argumentação e demonstração

7.

7.1 Discurso argumentativo-noção e regras de construção

7.2 Discurso argumentativo e persuasão

8.A dimensão persuasiva do ato comunicativo

Conceito de comunicação

A palavra “*comunicação*” pode ter três sentidos:

1º Sentido: Vem do latim “*comunicare*”, e pode ser entendida como:

O pôr em comum/tornar comum:

Partilhar, dar algo ao outro, con-viver = estabelecer uma relação

Comunicação é assim um meio essencial para o estabelecer de qualquer relação

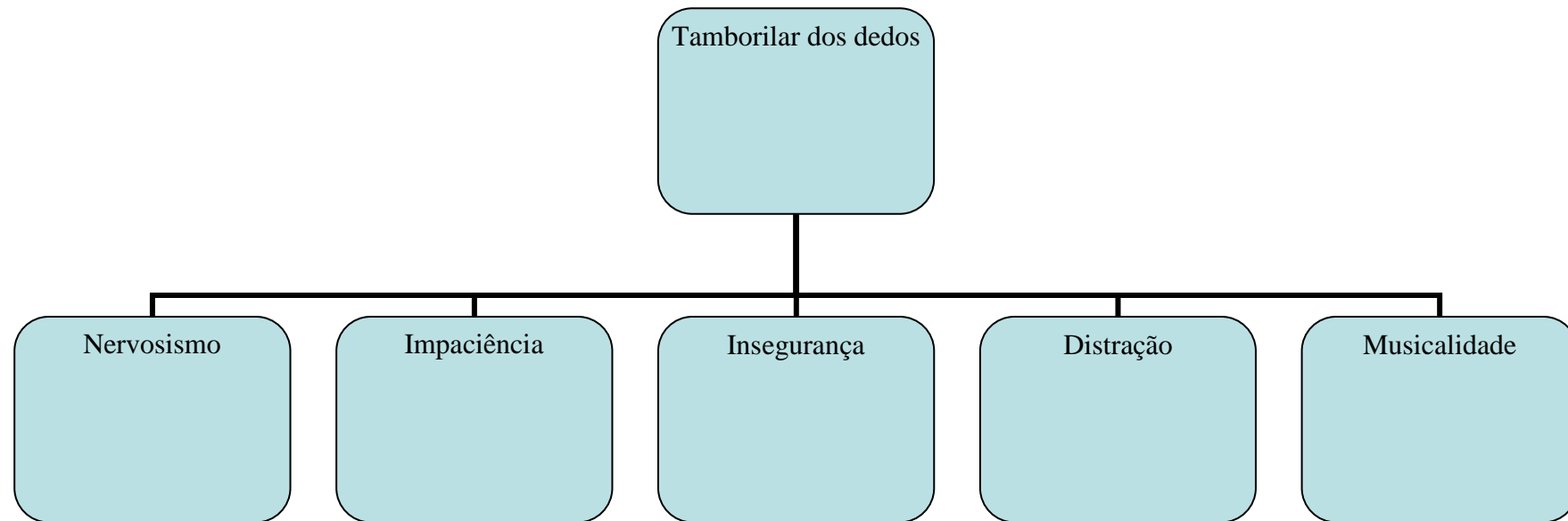
2º Sentido:

Se sempre que se comunica põe-se algo em comum, então sempre que se põe algo em comum comunica-se

Duas pessoas na presença uma da outra = criam um espaço comum = o comportamento de um influencia o comportamento do outro

Qualquer relação interpessoal é assim comunicativa = o próprio comportamento é ele próprio comunicativo

Neste sentido a comunicação já não é só um meio através do qual se estabelece a relação interpessoal, a comunicação é uma manifestação intrínseca às próprias relações interpessoais



Modo pouco usual de vestir

Perturbação psicológica

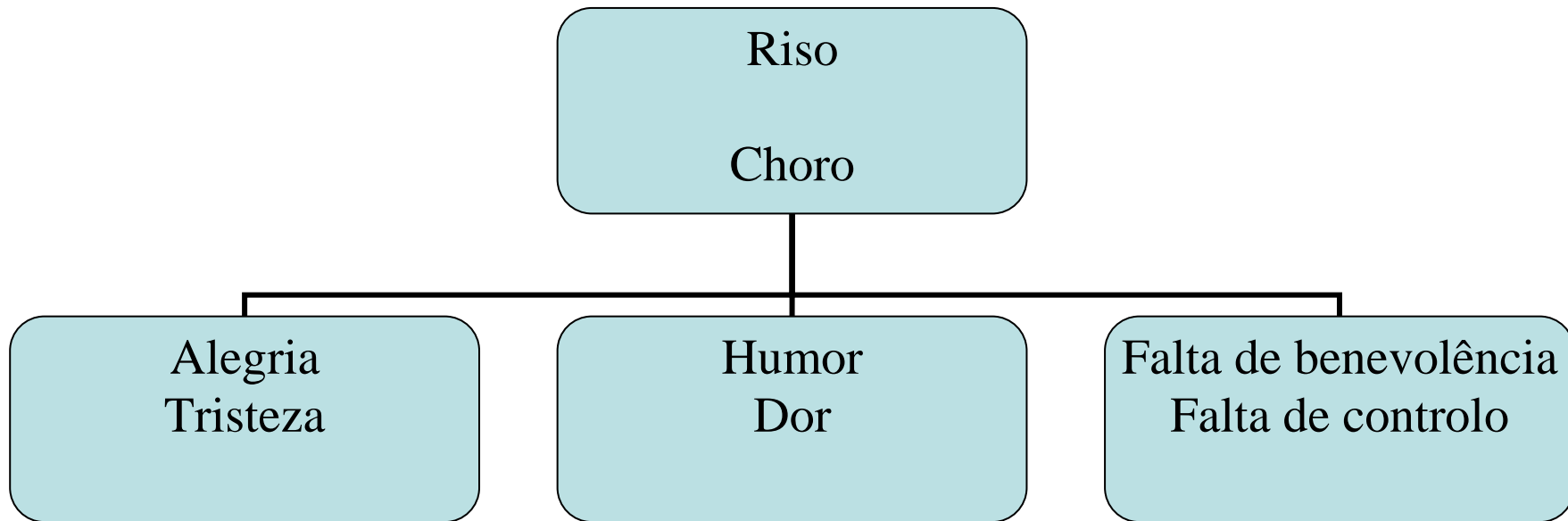
Diferença cultural

Inconformismo
Querer ser diferente

Vaidade

Exibicionismo

Ir a um evento



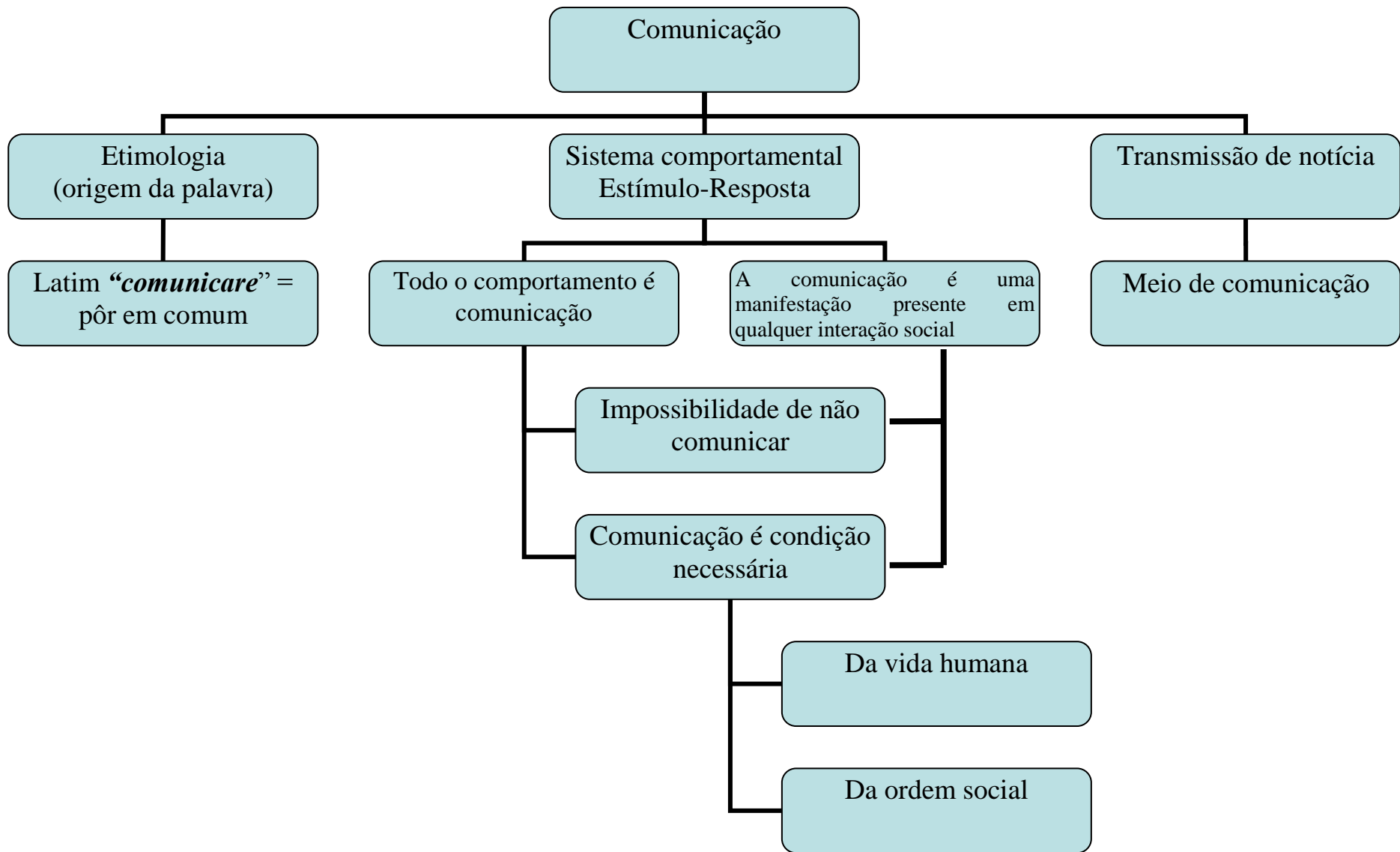
Uma das leis (axiomas) da comunicação criadas pela equipa da escola de Palo Alto

Impossibilidade de não comunicar

3º sentido.

Transmissão de informação/notícia

Este sentido remete-nos para os meios de comunicação (sentido prevalecente hoje em dia)



Comunicação e meio envolvente

Comunicar é pôr em comum

É necessário também possuir coisas em comum

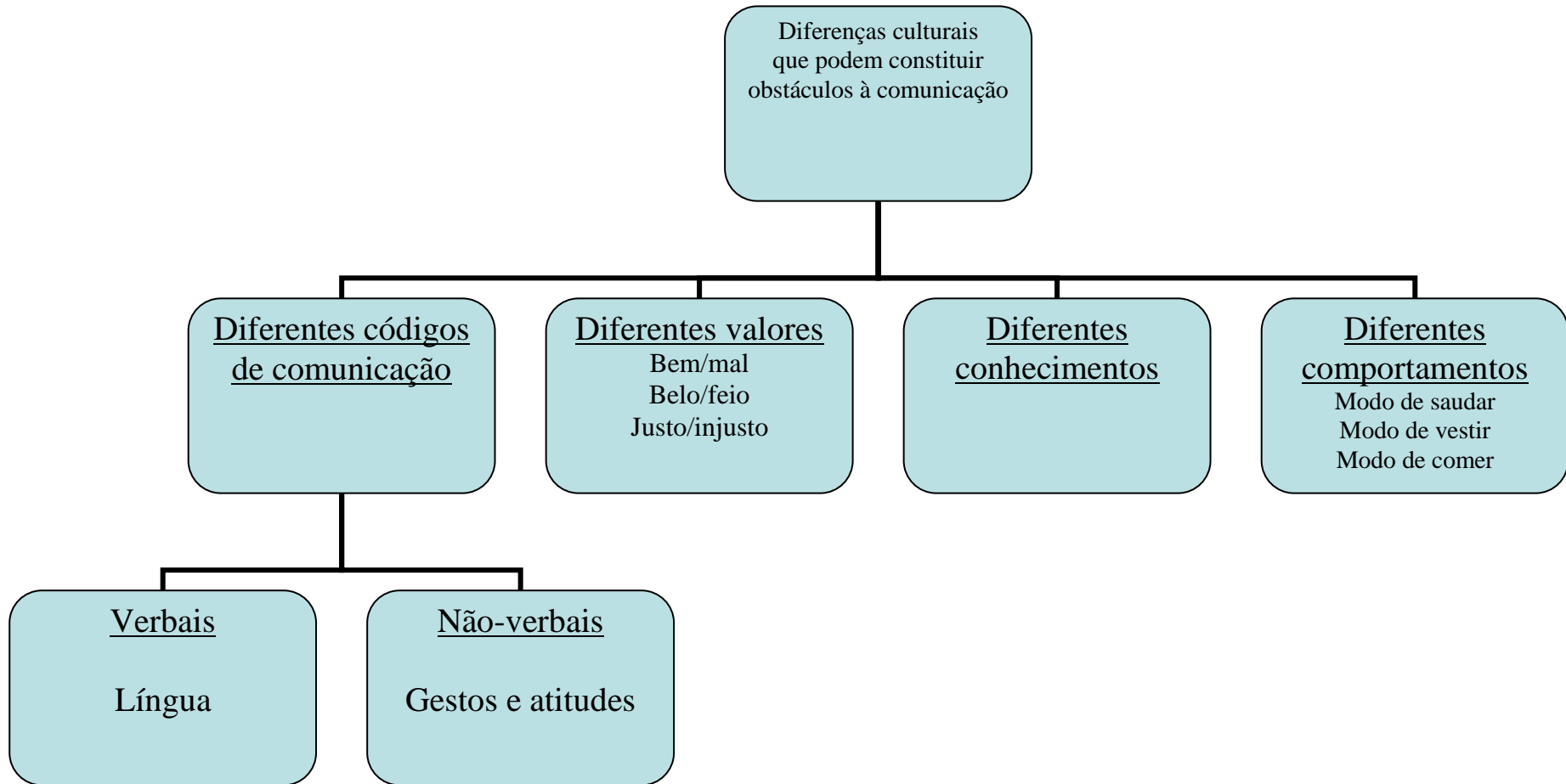
- Linguagem verbal e não-verbal
- Experiências e vivências
- Valores

Obstáculos à comunicação

Diferenças culturais

Diferenças psicossociais

Obstáculos à comunicação



Texto V

«Estava um terno de choros numa montada, quando uma geada subia para a gaiola. Desengomaram-lhe a caldeira, comendo-lhe um guizo com três pintores, e foram fazer a partilha num bebedouro da Figueira. (Aí registou-se a seguinte conversa.)

— Não tenho mordido por aí o Pintado.

— Não admira, o gajo foi de saco há um mês por ter sido chibatado quando metia uns grilos ao intruja, que tinha comido duma ostra que foi feito de bote.

— E quem o deu à morte?

— O rodas, que é um grande mangas.» (...) ¹

In *Diário de Lisboa*, 6/11/76

1 Tradução: Estavam três carteiristas numa paragem de eléctrico, quando uma velha subia para ele. Abriram-lhe a carteira e furtaram-lhe o porta-moedas com 300 escudos, indo fazer a partilha num café da Praça da Figueira. (Aí registou-se a seguinte conversa.)

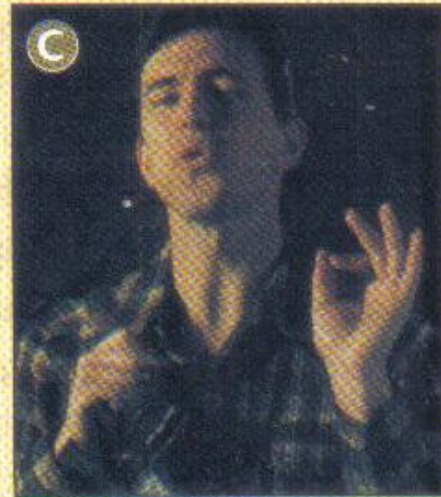
— Não tenho visto o Pintado.

— Não admira, pois ele foi preso há um mês por ter sido denunciado quando vendia relógios ao receptor, os quais tinha furtado de uma montra, operando com automóvel.

— E quem o denunciou?

— O condutor, que é um grande malandro.

A RELATIVIDADE CULTURAL NAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO

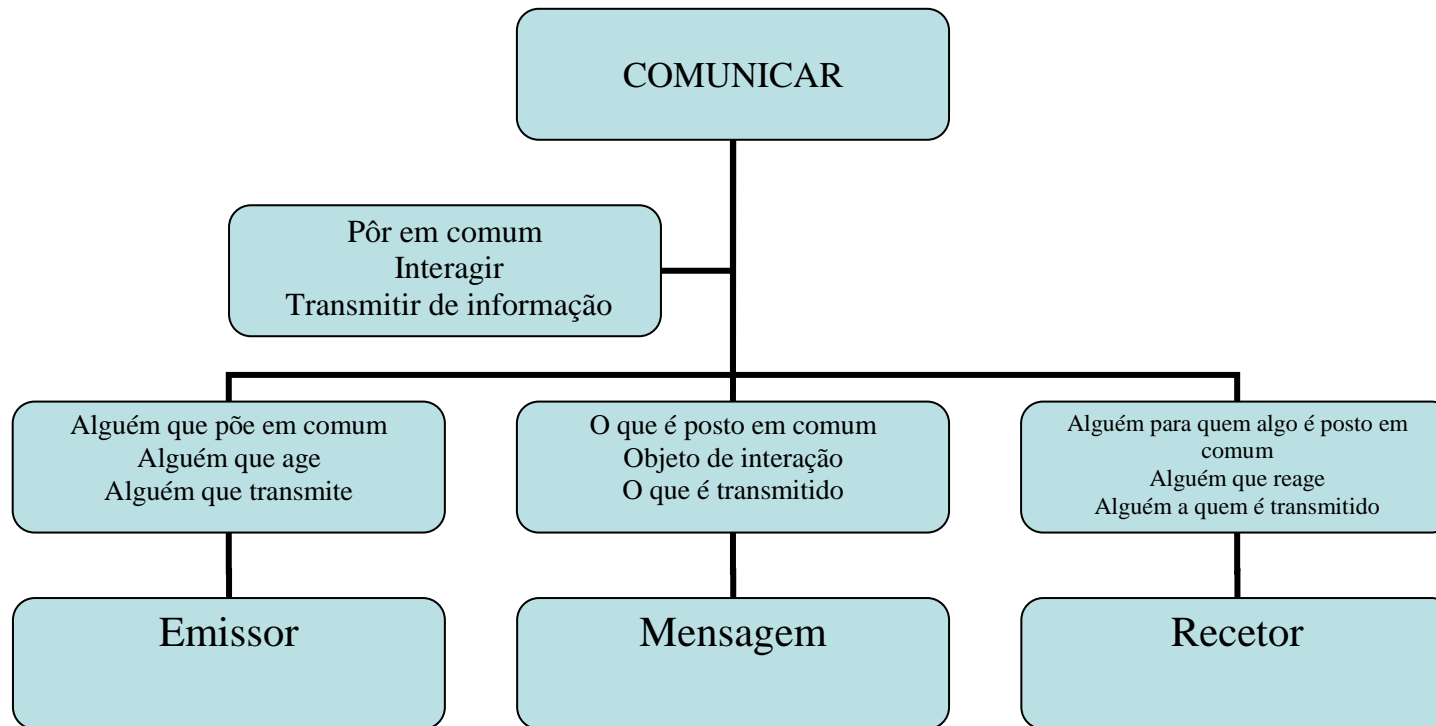


Diferenças psicossociais
que podem constituir obstáculos à
comunicação mesmo numa mesma
cultura

Localização diferenciada do
indivíduo na estrutura social

Origens familiares diferentes

3-Processo de comunicação- Características

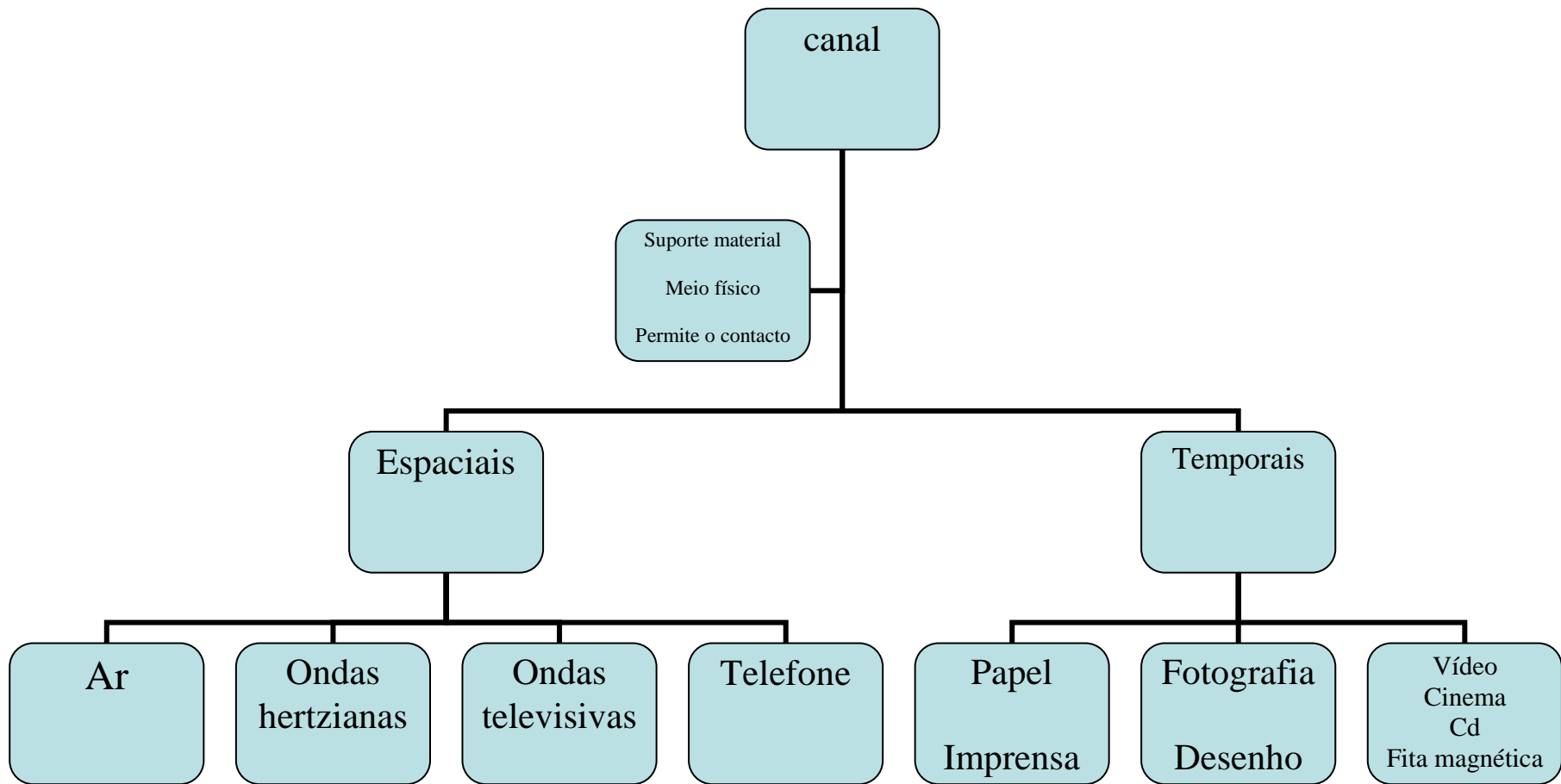


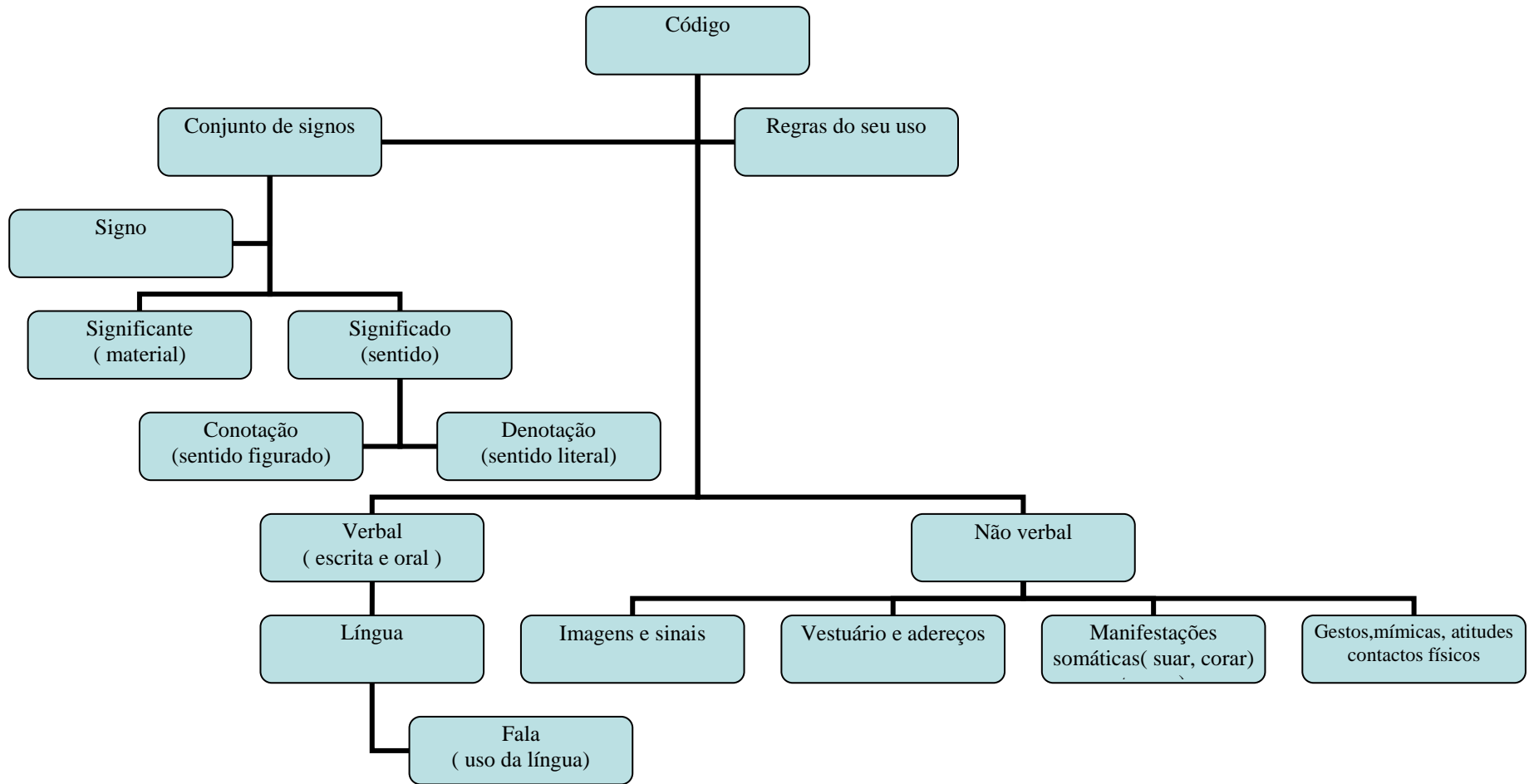
Comunicação

Canal

Código

Contexto





Contexto comunicativo

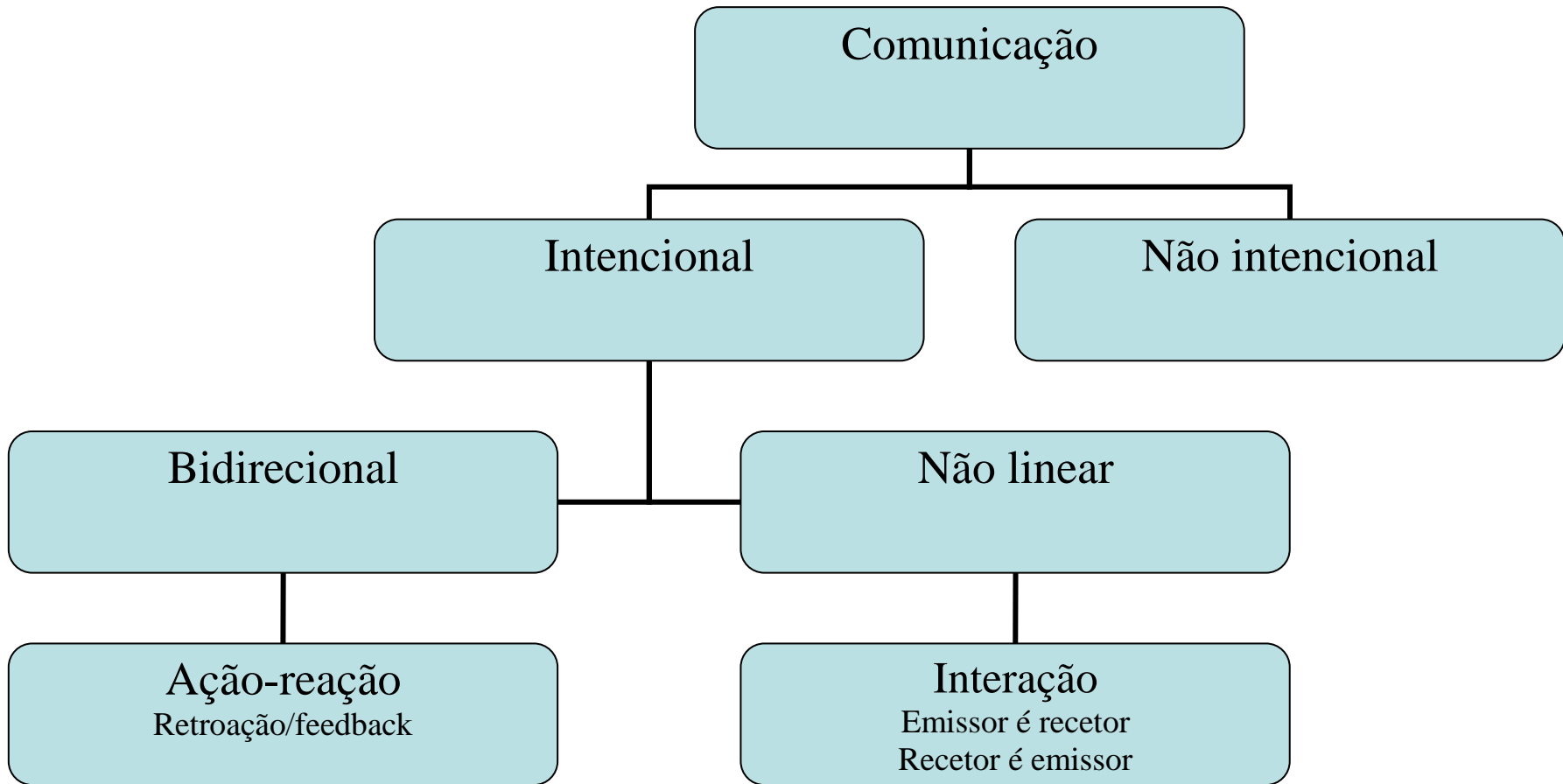
```
graph TD; A[Contexto comunicativo] --> B[Características dos intervenientes]; A --> C[Condições da mensagem]; B --> D["• Idade  
• Género  
• Formação académica  
• Estatuto socio-profissional ( lugar que se ocupa na estrutura social)  
• Origem social  
• Experiência de vida"]; C --> E["• Presencial ou não presencial  
• Local ( espaço físico )  
• Tempo ( comunicação direta ou diferida)  
• Ruído= obstáculos à comunicação: volume da voz, barulho ambiente, letra ilegível"]
```

Características dos intervenientes

- Idade
- Género
- Formação académica
- Estatuto socio-profissional (lugar que se ocupa na estrutura social)
- Origem social
- Experiência de vida

Condições da mensagem

- Presencial ou não presencial
- Local (espaço físico)
- Tempo (comunicação direta ou diferida)
- Ruído= obstáculos à comunicação: volume da voz, barulho ambiente, letra ilegível



Funções
da
Linguagem

Informativa

Transmitir
informações/
Dados

Expressiva

Exteriorizar
sentimentos e
emoções

Poiética

Expressão
imaginativa/criativa
(Criação artística de
natureza literária)

Persuasiva

Influenciar atitudes
e comportamentos
(Conselhos, ordens,
argumentos)

Argumentativa

Defender ideias

Argumentar

```
graph TD; A[Argumentar] --- B[Defender]; A --- C[Refutar = contra-argumentar.]; A --- D[Avaliar]; A --- E[Evitar/detetar falácias = argumentos errados, embora pareçam corretos];
```

Defender

(Fornecer razões a favor de ideias)

Refutar = contra-argumentar.

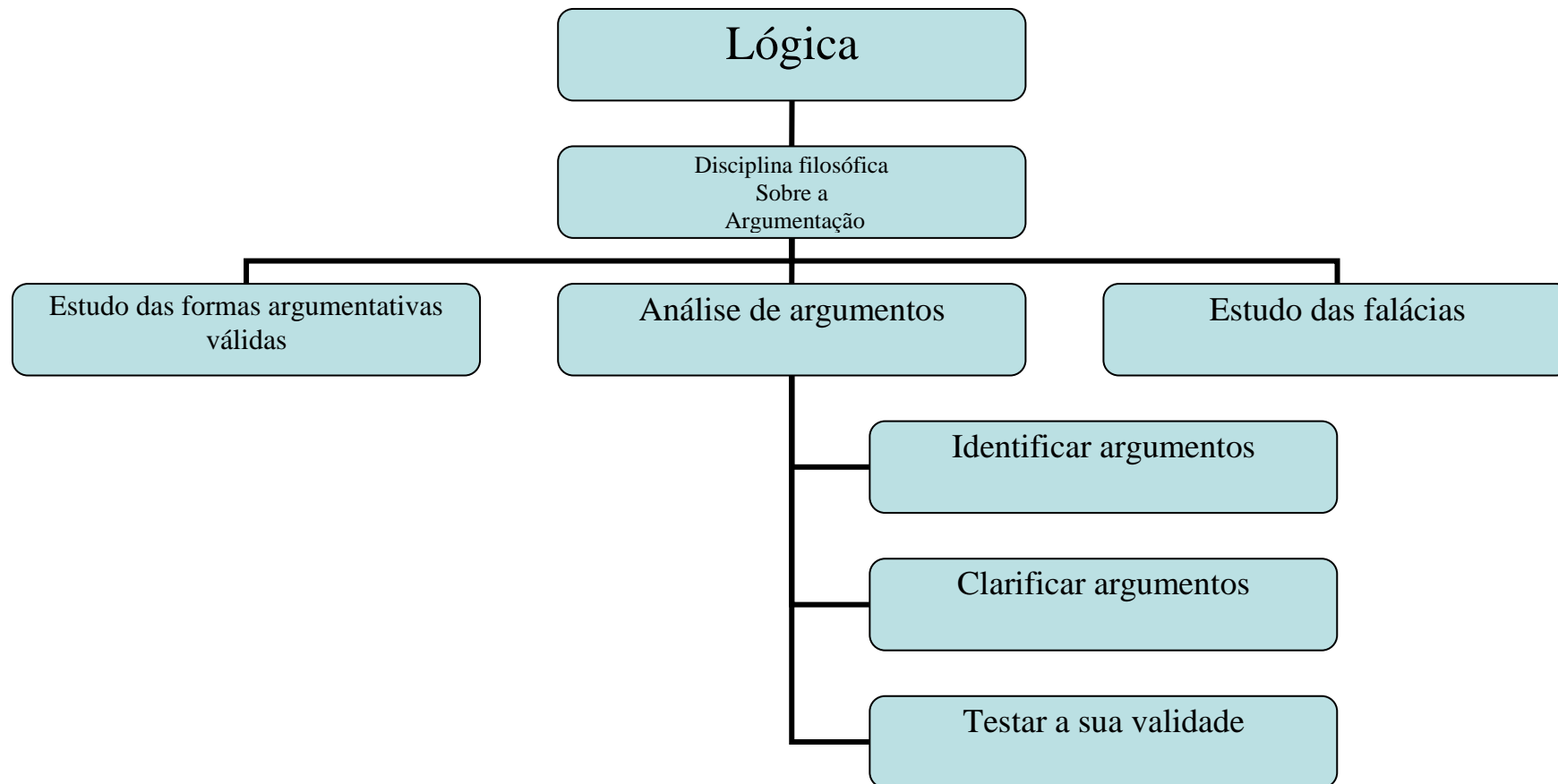
(fornecer razões contra ideias)

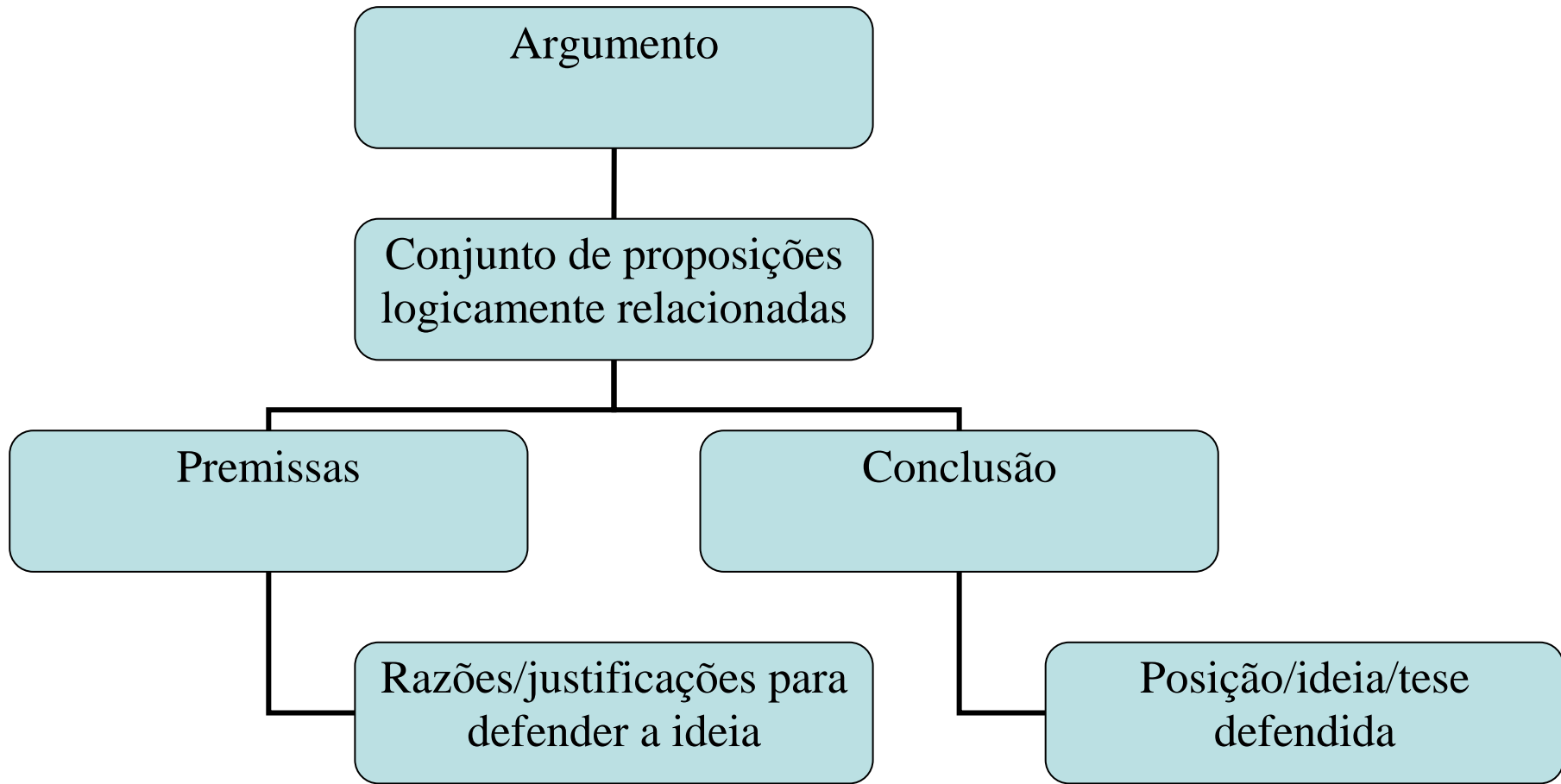
Avaliar

(verificar a validade dos argumentos)

Evitar/detetar

falácias = argumentos errados, embora pareçam corretos





Eis um exemplo:

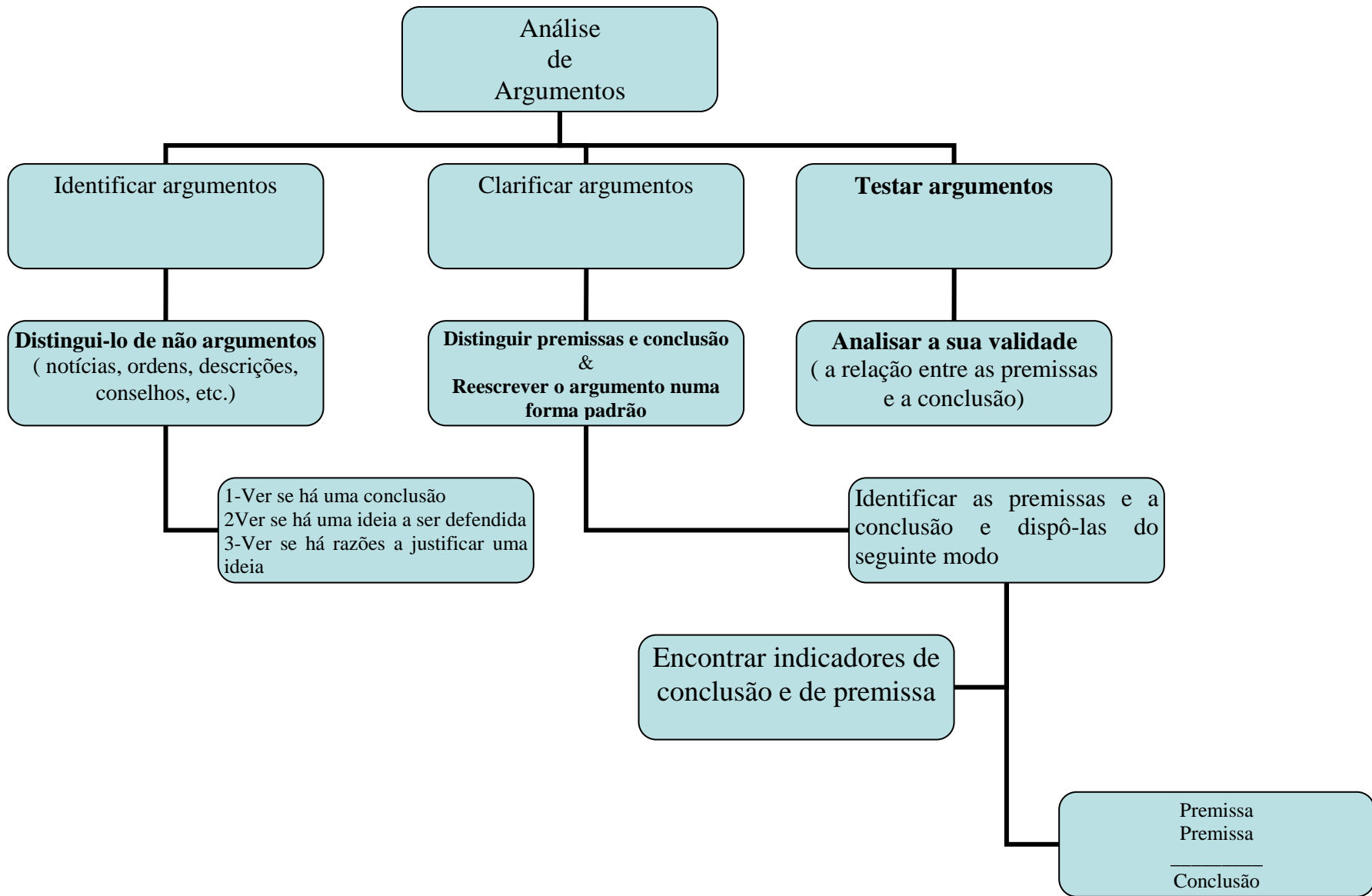
- ***Todas as árvores são plantas.***
 - ***Todas as plantas são seres vivos.***
- Logo, todas as árvores são seres vivos.***

Temos três proposições.

As duas primeiras têm o nome de premissas.

A última tem o nome de conclusão. Esta é a tese ou ideia que as premissas pretendem provar

Todas as árvores são plantas	Premissa	Proposições que fundamentam ou justificam a conclusão. São as razões que se apresentam para fazer aceitar a tese.
Todas as plantas são seres vivos.	Premissa	
Todas as árvores são seres vivos.	Conclusão	Aquilo que é justificado ou apoiado pelas premissas.



1º- IDENTIFICAR ARGUMENTOS

Estratégia: fazer as perguntas que se seguem:

"No Irão, os adúlteros de ambos os sexos são punidos com a lapidação pública. Os homens que cometerem adultério são enterrados até à cintura e apedrejados; as mulheres adúlteras são-no também, só que são enterradas até aos sovacos. Quem conseguir libertar-se é ilibado."

Adaptado de *Diário de Notícias*, 13 de Agosto de 1993

Este texto contém algum argumento?

Tenta explicitamente provar ou defender alguma ideia?

Justifica-se alguma tese?

Apresentam-se razões para aceitar alguma ideia ou tese?

2º CLARIFICAR ARGUMENTOS

Estratégia: tentar encontrar no texto indicadores de conclusão e de premissas

Indicadores típicos de conclusão	Indicadores típicos de premissas
Logo...	Ora...
Portanto...	Dado que...
Por isso...	Porque...
Por conseguinte...	Como...
Segue-se...	Visto que...
Consequentemente...	Devido a...

E por essa razão...	A razão é que...
Daí que...	Por causa de...
Concluo...	Uma vez que...
Infere-se que...	

Considere-se o seguinte raciocínio: ***A baleia é peixe porque vive no mar.***

Não temos indicador de conclusão, mas temos o indicador de premissa **porque**. O que está antes deste indicador é o que a premissa está a tentar justificar ou provar, ou seja, é a conclusão. Assim, o argumento é este:

A baleia vive no mar

Logo, a baleia é peixe.

Detetar premissas omitidas é uma parte importante da análise de argumentos.

Tudo o que vive no mar é peixe. (premissa omitida)
A baleia vive no mar.

Logo, a baleia é peixe.

